

A EVOLUÇÃO DO NEUROCRÂNIO EM BATOIDEA (CHONDRICHTHYES: ELASMOBRANCHII)

Marcele Moura Vicente^{1,2}
Karla D. A. Soares^{1,2}

O estudo das raias pertencentes à superordem Batoidea revelam a complexidade morfológica do neurocrânio desses organismos. Neste trabalho, foram analisadas descrições presentes na literatura e as estruturas presentes em neurocrânios preparados anatomicamente dos representantes das ordens do grupo Batoidea, para uma reavaliação morfológica detalhada e posterior padronização dos caracteres. Os indivíduos examinados foram identificados à nível de espécie, medidos quanto ao comprimento total e largura do disco, sexados e posteriormente preparados por dissecação manual e armazenados em álcool 70%. As regiões do neurocrânio seguem Compagno (1988, 1999), sendo elas: rostro, cápsula nasal, teto craniano, placa basal, região ótica, regiões orbital e occipital. As principais diferenças foram observadas na região do rostro, onde Rhinoprístiformes e Rajiformes apresentam uma cartilagem rostral longa e fina, acompanhada de uma fontanela anterior. Torpediniformes apresentam cartilagem rostral curta e achatada, com presença de uma fossa pré-cerebral e cartilagem antorbital lateral a cada cápsula nasal, dando o aspecto de um leque. Myliobatiformes não apresentam rostro, com exceção de *Rhinoptera* e *Mobula*, e a fontanela anterior não se estende até a cartilagem rostral. Em Rhinoprístiformes, Rajiformes e Torpediniformes, as fontanelas são separadas em anterior e posterior por uma barra epifisária. Já em Myliobatiformes as fontanelas anterior e posterior são confluentes, formando uma abertura única. A cápsula nasal apresenta cartilagem nasal externa em todas as ordens, porém, em alguns Myliobatiformes é possível observar a presença dessa cartilagem nasal externa recobrimdo a abertura nasal e a margem anterior da boca. Nas regiões ótica, orbital e occipital é possível observar a distribuição variável dos forames que variam entre os gêneros de Batoidea. A análise detalhada dessa estrutura revelou uma grande diversidade morfológica dentro do grupo Batoidea, contribuindo para o levantamento de caracteres que serão melhor delimitados e testados filogeneticamente para ampliar a compreensão sobre a evolução do neurocrânio neste grupo.

¹ Programa de Pós Graduação em Zoologia Museu Nacional - UFRJ; marcele.moura@ufrj.br

² Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; karlad.soares@yahoo.com.br

Palavras-chave: Crânio, Morfologia comparada, Raias, Sistemática.